

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL

Ana Rosa Ribeiro Elias¹; Marcelle Aparecida de Barros Junqueira²; Isabel Cristiane de Noronha³

¹Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador UFU. Enfermeira Gerente UBSF Jardim Brasília 1. E-mail: anarosarelias@gmail.com;

²Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina (FAMED) e do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia (IG) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Enfermeira. E-mail: marcebarros@yahoo.com.br; ³Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador UFU. Enfermeira. E-mail: isabelnoronha@outlook.com.

Introdução: A prostituição é uma ocupação marcada por diversidades. Entre as perspectivas legais em relação a esta atividade estão a proibicionista/abolicionista, a regulamentarista e a laboral; nessa última a mulher é vista como trabalhadora, sendo a profissão regulamentada por legislação laboral e civil comuns. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora estabelece que a atenção à saúde deva priorizar grupos de trabalhadores com maior vulnerabilidade social e laboral, assim a mulher profissional do sexo deveria estar amparada de seus direitos como trabalhadora; porém a atividade é exercida em condições insalubres, na maioria das vezes, sob constantes violências psicológicas, físicas e financeiras, sem a devida atenção do Estado na elaboração e implantação de políticas públicas específicas, exceto em ações de questões sexuais ligadas à distribuição de camisinhas. O trabalho diário dessas profissionais expõe ao risco de discriminação, estigma, violência, com propensão à depressão e outros Transtornos Mentais Comuns (TMC). **Objetivo:** Avaliar os níveis sintomáticos de TMC entre mulheres profissionais do sexo. **Método:** Estudo transversal, exploratório, de caráter quantitativo com 158 mulheres profissionais do sexo que atuam em casas de programa no município de Uberlândia - MG. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com informações sócio-demográficas e o Self Report Questionnaire (SQR-20 traduzido). Os dados foram analisados mediante o uso de técnicas estatísticas descritivas e bivariadas. O nível de significância estabelecido foi de $p > 0,05$. Resultados: O perfil das mulheres profissionais do sexo declararam majoritariamente ser solteira (75,9%), etnia parda (51,9%), alfabetizadas (99,4%) e residiam em casa alugada (58,2%). A ocorrência de sintomas indicativos para TMC foi identificado em 81 (51,6%) participantes. Entre os sintomas específicos nos últimos 30 dias, destaca-se que 116 mulheres (74,4%) sentiam-se nervosa, tensa ou preocupada; e 94 (60,3%) tem se sentido triste ultimamente. Não foram encontradas associações estatísticas entre características sociodemográficas e presença de TMC. **Conclusão:** A prevalência de TMC encontrada na pesquisa foi semelhante ao de outros estudos realizados com prostitutas, e está acima da média de estudos com a população adulta em geral no Brasil. Essa situação mostra a necessidade de ampliação de paradigmas e ações de políticas públicas para a vida, saúde (inclusive mental) e trabalho de mulheres em situação de prostituição, com vistas à consecução de estratégias que tentem interromper o ciclo de vulnerabilidade e invisibilidade a que essas pessoas estão inseridas.

Palavras-chave: Profissional do Sexo; Transtorno Mental; Trabalho

Conflito de interesses: Não há conflito de interesses envolvendo o resumo do presente trabalho acadêmico.

Referências:

BARRETO, L. C.; GROSSI, M. P.; MAYORGA, C. Pensando a Prostituição, a Pesquisa e a Militância. Anais do III Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, Salvador, Bahia, UNEB, junho 2013. Disponível em: <<http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2013/06/Pensando-aprostitui%C3%A7%C3%A3o-a-pesquisa-e-a-milit%C3%A2ncia.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

DELL'AGNOLO, C. M. et al. Sintomas depressivos em mulheres Profissionais do Sexo. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 26, n. 3, p. 612-619, set./dez. 2012.

MARINS NUNES, P. C. Prostituição, políticas públicas e relações de poder: prostitutas no exercício da sua profissão. IX Seminário Internacional de Direitos Humanos da UFPB, Brasil, out. 2016. Acesso em: 31 jul 2017.